



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS - PROGEP

RESPOSTAS AOS RECURSOS
DAS PROVAS REALIZADAS EM 17 DE JUNHO DE 2018, DO EDITAL Nº 6/2018

ARQUITETO E URBANISTA

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
5	A	D	DEFERIDO
<p>Fichas 282 - O recurso apresentado pela ficha 282 está correto, pois a sentença III equivocadamente foi iniciada com o termo “<i>convertendo</i>”, quando o correto seria usar o termo “<i>reduzindo</i>”. o que acarretou um entendimento equivocado sobre a situação apresentada. desta forma esta sentença fica incorreta, e a resposta certa desta questão passa a ser a alternativa “d”.</p> <p>Ficha 332 - Os argumentos apresentados na ficha 332, não procedem, pois, de acordo com livro citado, no capítulo 3: critérios para a escolha da vegetação, nas páginas 108 e 109, são apresentados os efeitos microclimáticos obtidos pela vegetação de diferentes maneiras, estando entre eles aqueles apresentados neste recurso como equivocados, mas que são verdadeiros (sentenças I e IV da questão 5), de acordo com a bibliografia citada, que embasou a questão.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
6	C	C	INDEFERIDO
<p>Ficha 332 – O recurso está equivocado, pois o enunciado da questão questiona como se deve escolher a posição e a direção das ruas para ter declividade suficiente para escoamento das águas pluviais como regra geral, e não qual a única solução ou qual a solução padronizada, conforme o recurso questionou. portanto, dentre as alternativas apresentadas, a resposta correta para a regra geral da posição e direção das ruas para obter declividade suficiente para escoamento pluvial é a alternativa “c”, conforme apresenta o autor, no livro citado, na página 54.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
9	C	Questão anulada	DEFERIDO
<p>Fichas 34; 325; 332 - Esta questão deverá ser anulada, pois foi verificado um equívoco na alternativa de resposta que seria a certa, não havendo assim resposta correta, acarretando a anulação da mesma.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
12	E	E	INDEFERIDO
<p>Fichas 332 - O enunciado da questão faz referência explícita e direta a NBR 16537/2016. Conforme página 13, desta norma, o texto está escrito tal qual ao item 6.4.4. “(...)Na base não pode haver afastamento entre a sinalização tátil e o início do declive. No topo, a sinalização tátil pode afastar-se de 0,25m a 0,32m do início do declive”, assim sendo, essa alternativa é verdadeira. Além disso, a questão é referente apenas a NBR 16537, e não a NBR 9050.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
13	C	C	INDEFERIDO
<p>Ficha 282 - Conforme item 4.1 do RTQ-C, página 38, para o sistema de iluminação atingir o nível A de eficiência energética, deve-se claramente atender às características estabelecidas nos itens 4.1.1, 4.1.2 e 4.1.3, que respectivamente são: divisão de circuitos, contribuição da luz natural e desligamento automático do sistema de iluminação. Portanto, a referida questão não se refere em nenhum momento aos casos de exceções, apenas aos critérios de controle do sistema de iluminação, para o nível A, de um modo geral. Ademais, as exceções não comprometem a resposta, portanto, a resposta correta é a C.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
13	C	C	INDEFERIDO
<p>Ficha 282 - É sabido que o percentual de abertura na fachada é parte integrante do cálculo do ICenv (Indicador de Consumo da envoltória), no entanto a afirmativa refere-se aos pré-requisitos específicos e não aos procedimentos de cálculo, sendo estes diferentes.</p> <p>Conforme o item 3.1 do RTQ-C, página 24, os pré-requisitos específicos são: transmitância térmica; cores e</p>			

absortância de superfícies; e iluminação zenital.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
15	B	B	INDEFERIDO
<p>Ficha 282 - Conforme Lamberts et al. (2014), página 98, item 3.7.3, algumas das diretrizes construtivas para a zona bioclimática 3, que contempla o município de Rio Grande, são: paredes externas leves e refletoras a radiação solar, resultando na opção “b”.</p> <p>A opção ‘d’ está incorreta, pois se refere as paredes, no geral, ou seja, internamente e externamente. Além disso, paredes pesadas, para o município de Rio Grande, não é uma diretriz construtiva adequada, contradizendo ao que é relatado no livro referenciado, que recomenda para esta zona, paredes externas leves.</p> <p>Portanto, a opção “b”, é a única resposta correta para essa questão.</p>			

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
23	D	D	INDEFERIDO
<p>Ficha 332 - O Capítulo 9 do livro Orçamento e Controle de Preços de Obras Públicas do autor André Pachioni Baeta, trata sobre BDI, nesse capítulo, item 9.2 “Parcelas que Compõem o BDI” são apresentados os seguintes componentes:</p> <p>9.2.1 Despesas financeiras; 9.2.2 Administração central; 9.2.3 Impostos 9.2.4 Seguros e Garantia; 9.2.5 Riscos (Incertezas e Contingências); 9.2.6 Lucro.</p> <p>No capítulo acima citado, o qual trata apenas de BDI, não é apresentada a parcela “Administração Local”, tornando incorreta a alternativa “A”.</p> <p>Reforçando o exposto acima, ao falar sobre a administração central (item 9.2.2 da bibliografia supracitada) o autor cita os Acórdãos 325/2007 TCU – Plenário e 2.369/2011 TCU – Plenário, onde são estabelecidos “CRITÉRIOS DE ACEITABILIDADE DO LUCRO E DESPESAS INDIRETAS – LDI” (Acórdão 325/2007 TCU – Plenário) e “parâmetros aceitáveis para taxas de Bonificações e Despesas Indiretas – BDI” (Acórdão 2.369/2011 TCU – Plenário).</p> <p>Portanto, fazendo referência ao Acórdão 325/2007 TCU – Plenário:</p> <p>“Acórdão:</p> <p>9.1.2. os itens Administração Local, Instalação de Canteiro e Acampamento e Mobilização e Desmobilização, visando a maior transparência, devem constar na planilha orçamentária e não no LDI; “</p> <p>Fazendo referência ao Acórdão 2.369/2011 TCU – Plenário):</p> <p>“Relatório:</p> <p>II.1 – Parcelas que não devem compor o BDI.</p> <p>‘ACORDAM os Ministros do Tribunal de Contas da União, reunidos em Sessão Plenária, ante as razões expostas pelo Relator, em:</p> <p>9.1.2. os itens Administração Local, Instalação de Canteiro e Acampamento e Mobilização e Desmobilização, visando a maior transparência, devem constar na planilha orçamentária e não no LDI;”</p> <p>Cabe esclarecer que, conforme citado na bibliografia supracitada (página 239):</p> <p>“...BDI – Bonificações e Despesas Indiretas, também denominado LDI – Lucro e Despesas Indiretas”.</p> <p>e no Acórdão 2.369/2011 TCU – Plenário:</p> <p>“I. COMPOSIÇÃO DO BDI PARA OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA.</p> <p>9. A taxa de Benefício e Despesas Indiretas (BDI) – também denominada taxa de Lucro e Despesas Indiretas (LDI)...”.</p> <p>Sendo assim, indeferimos o pedido de anulação da referida questão.</p>			

JORNALISTA

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
2	A	A	INDEFERIDA
<p>Fichas 85; 336 – Segundo o Manual de Redação: As Normas de Escrita e Conduta do Principal Jornal do País – Folha de São Paulo (2018), verbete “Maiúsculas/Minúsculas” (p.228), é adotado “como princípio o uso restrito de maiúsculas. Como regra geral, elas são utilizadas apenas no início de frase e no começo de nomes próprios”.</p> <p>Corpos celestes e agrupamentos cósmicos são designados por substantivos próprios. Exemplo: Sol, Lua, Sistema Solar. Esse caso é, inclusive, mencionado entre “Exceções e casos controversos ou duvidosos”, que têm grafia expressamente referida na tabela da página 251 do manual. No enunciado da alternativa “A”, por regência, “com maiúsculas” concorda com os dois substantivos precedentes.</p>			

Ficha 336 – O Manual de Redação: As Normas de Escrita e Conduta do Principal Jornal do País – Folha de São Paulo (2018) assim orienta, no verbete “Temperatura” (p. 243): “use a escala Celsius, adotada na maioria dos países. **Escreva graus Celsius ou °C, não graus centígrados**: A temperatura era de 33 graus Celsius negativos ou – 33°C, não -33 graus centígrados”.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
4	C	C	INDEFERIDO

Ficha 336 - O argumento do recurso não procede. O autor Jorge Duarte (2012), na página 61, explicita que em relação à comunicação pública “os instrumentos de comunicação são utilizados a partir do ponto de vista do cidadão em sua plenitude e não apenas em suas faces de consumidor, eleitor, usuário. Praticar comunicação pública implica assumir espírito público e **privilegiar o interesse coletivo em detrimento de perspectivas pessoais e corporativas**”. Dessa forma, não é possível incluir como correta a alternativa II na resposta à questão, porque a comunicação pública leva em conta as facetas de consumidor e de eleitor do cidadão, mas não as privilegia.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
7	D		DEFERIDO COM ANULAÇÃO

Fichas 85; 199 – A alternativa “C” não pode ser considerada correta porque é uma afirmação incompleta, segundo a referência bibliográfica. Conforme Paternostro (2007), “a edição de uma matéria é trabalho de **dois** profissionais. O editor de texto e o editor de imagem, juntos, discutem e planejam a edição da matéria na ilha de edição” (p.164).

Fichas 199; 336; 338; 454

A questão 7, bem como a alternativa “D” informada como correta em gabarito preliminar, foi elaborada de acordo com o que expressa o Capítulo 14, de O texto na TV – manual de telejornalismo (PATERNOSTRO, 2007), em que a edição do texto de tv é abordada como processo amplo de produção de significado, incluindo a etapa técnica de edição de texto, imagens e sons, o que dá margem para mais de uma interpretação ao que a autora considera processo de edição de reportagem em telejornalismo. Assim, por a alternativa indicada como correta permitir ambiguidade, consideramos que a questão deva ser anulada.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
8	A	A	INDEFERIDO

Fichas 336; 454; 455 - a alternativa “A” – conectividade, indicada inicialmente no gabarito, está correta. A questão aborda diretamente o assunto central da obra “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença”, constante na bibliografia. O livro delimita o rol de características diferenciadoras enquanto as sete abordadas em seus capítulos, sejam elas: a hipertextualidade, a multimedialidade, a interatividade, a memória, a instantaneidade, a personalização e a ubiquidade.

Ficha 336: enquanto conceito, “conectividade” sequer está citada no livro como uma característica do webjornalismo que o diferencia do jornalismo feito nos outros meios de comunicação, portanto esta alternativa NÃO corresponde a uma característica diferenciadora.

Ficha 454: a obra “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença”, única na bibliografia que trata do assunto da questão 8, não elenca a conectividade como uma característica que difere o jornalismo feito na web do jornalismo feito em outros meios de comunicação. Embora, o tema possa ser abordado indiretamente pelos autores, não há referência direta que afirme que ela possa ser considerada uma característica diferenciadora.

Ficha 455: a memória é elencada pela obra “Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença” como uma característica diferenciadora do jornalismo feito na web em relação ao jornalismo feito nos outros meios de comunicação, segundo argumentos trazidos pelo próprio autor no capítulo exclusivamente dedicado ao tema, da página 89 à página 110.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
9	A	A	INDEFERIDO

Ficha 454 - A argumentação do(a) candidato(a) não procede por generalizar as orientações do Manual de Assessoria de Comunicação da FENAJ 2007, considerando-as conflitivas com a ideia de avaliação do trabalho da assessoria a partir de “perspectiva estratégica, vinculada aos interesses da instituição”, como apresentada na alternativa A. O Manual da FENAJ afirma que o jornalista, ao trabalhar como estrategista na elaboração de planos de comunicação,

deve privilegiar uma “comunicação eficiente não apenas junto à imprensa, mas posicionando as organizações de forma a estabelecer uma interlocução com ética e responsabilidade social, comprometida com os valores da sociedade junto aos seus mais diversos públicos” (FENAJ, 2007, s.p). Já Duarte (2010), sustenta que “a eficácia da assessoria deve ser avaliada com base nos objetivos previamente definidos com os dirigentes, numa perspectiva estratégica e vinculada aos interesses da instituição” (2010, p. 262). Contudo, as afirmativas de Duarte (2010) e do Manual da FENAJ não versam sobre o mesmo assunto. Enquanto Duarte se refere ao processo de avaliação de uma assessoria, a FENAJ dá orientações sobre o fazer do jornalista em uma assessoria de imprensa. Dessa forma, a assertiva A ao apresentar a perspectiva estratégica da avaliação da assessoria de imprensa como vinculada ao interesse da organização, em nenhum momento desconsidera, ou sugere desconsiderar, o compromisso ético do jornalista com o interesse público e a responsabilidade social. A alternativa A apenas reforça que a avaliação de uma assessoria, para ser estratégica, deve ter realizada com base nos objetivos previamente definidos com os dirigentes estando, conseqüentemente, vinculada aos interesses da instituição. Dessa forma, quando o(a) candidato(a) argumenta que a assertiva A, ao apresentar a perspectiva estratégica como vinculada aos interesses da instituição, coloca em detrimento o interesse público e a responsabilidade social, está fazendo uma interpretação sem base no texto da prova.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
25	A	A	INDEFERIDO

Ficha 336 - O argumento do recurso não procede. A questão cita trecho do capítulo “Tendências e Alternativas”, subcapítulo “Jornalismo de Resistência”, do livro Teoria do Jornalismo, de Felipe Pena, único do autor referido na bibliografia do concurso. Jornalismo Cívico e Jornalismo Comunitário são conceitos distintos, também abordados pelo autor na mesma obra.

TÉCNICO EM AGRIMENSURA

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
6	B	B	INDEFERIDO

Ficha 185 – O enunciado inicialmente na questão elucida que todos os erros DOP são correlacionados a geometria dos satélites. Segundo “INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Especificações e Normas Gerais para Levantamentos GPS: versão preliminar.
“As aplicações que utilizam este tipo de observação são aquelas que buscam primordialmente o posicionamento em tempo real (navegação).Pela geometria do problema, um fator que se reveste da maior importância no tocante à propagação de erros, e conseqüentemente à qualidade das determinações, é a disposição geométrica dos satélites. Denomina-se DOP (Dilution Of Precision) os fatores que descrevem este efeito.”
O objetivo da questão 6 é saber qual o principal fator a ser considerado em um levantamento topográfico.
O PDOP envolve os fatores relativos a um posicionamento tridimensional, sendo esse o principal fator a ser considerado em um levantamento topográfico.
O HDOP envolve apenas fatores relativos a um posicionamento planimétrico.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
7	B	B	INDEFERIDO

Ficha 8 – Os outros comandos (MOVE, ROTATE, TRIM e CHAMFER) citados na questão, não realizam o indicado na figura da questão sem selecionar antes ou depois OUTRO comando para auxiliar.
Única ação é UMA (1) escolha de comando para realizar a tarefa.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
9	C	C	INDEFERIDO

Ficha 75 – Entre as referências bibliográficas citadas no edital, GHILANI (2013) pag. 288 cita a distância do código como um dos fundamentos básicos do posicionamento por satélite, e que essa distância observada também denominada de pseudodistância serve para corrigir o não sincronismo entre os relógios.
MONICO (2008) pag.184 na sequência dissertativa sobre as observáveis GNSS e pseudodistância, cita que as medidas de distâncias entre o satélite e a antena do receptor baseiam-se nos códigos gerados pelos satélites e no receptor.
Então tendo como base as referências citadas no edital conclui-se que pseudodistância e distância do código são sinônimos conceituais. Ressaltando também que as demais alternativas apresentam os seguintes erros notáveis:
Alternativa A: são necessários quatro satélites para que um receptor informe com precisão centimétrica ponto na

superfície terrestre.

Alternativa B: Calcular erros de multicaminhamento não faz parte do segmento de controle.

Alternativa D: O formato RINEX possui três arquivos ASCII, faltou o arquivo de dados meteorológicos.

Alternativa E: Para um levantamento RTK é necessário sinal um rádio para realizar a correção em tempo real.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
9	C	C	INDEFERIDO

Ficha 185 Conforme citado na apostila *topografia para engenharia civil e arquitetura de Cecília Bonato Brandalize*: é possível determinar, com um mínimo de três satélites, a posição 2D (E,N ou f,l) dos receptores GPS. Com quatro ou mais satélites, também é possível determinar a altitude (h), ou seja, a sua posição 3D.

Porem a letra A da questão 09 faz referência a uma **precisão centimétrica no posicionamento**.

Conforme *MONICO (2008)* pag.39 em razão do não sincronismo entre o relógio do usuário e dos satélites fornece uma incógnita adicional ao problema a ser resolvido, cada equação de distâncias (pseudodistância) apresenta-se com quatro incógnitas (três posições e o erro do relógio do receptor), requerendo que no mínimo quatro satélites estejam disponíveis para realização das medidas.

MONICO (2008) pag.288 cita que são necessários quatro satélites para formar tetraedro e sua geometria em relação a posição do receptor para indicar o PDOP, (diluição da precisão na posição).

GHILANI (2013) pag. 289 cita que para obter uma observação de tempo válida para corrigir os erros sistemáticos dos relógios e refração da onda quando passa na atmosfera deve ser introduzido uma quarta distância, ou seja, um quarto sinal de satélite para a receptor determinar matematicamente com mais precisão a sua posição.

Então, a correção do erro do relógio, ou seja, o não sincronismo entre os relógios, através do sinal de um quarto satélite, propicia melhora na precisão do posicionamento.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
10	B	B	INDEFERIDO

Ficha 17 – Recurso inconsistente. A *única* alternativa que permite realizar o solicitado no enunciado da questão 10 é a opção B

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
21	D	N	DEFERIDO

Fichas 8, 17, 77, 185 - Os comandos (BREAK, MOVE, SCALE, OFFSET, MIRROR, ALIGN, JOIN, EXPLODE, TRIM, COPY, ERASE, ROTATE, BREAK) fazem parte do menu edição ou MODIFY no Autocad. Os comandos (DIVIDE e POINT) fazem parte do menu de construção ou DRAW e os dois citados estão em duas alternativas A e D. Por este motivo, a questão é anulada.

Nº QUESTÃO	GABARITO PRELIMINAR	GABARITO DEFINITIVO	SITUAÇÃO
23	E	E	INDEFERIDO

Ficha 75 – Faz parte de conhecimento técnico a distinção entre superfície de projeção e tipo de projeção, sendo sem fundamento esclarecer esse assunto em questão de concurso.

O item III encontra-se citado em *CORREA (2012)* pag.17, “A escolha da posição tangente ou secante depende da finalidade da projeção. O sistema Universal Transverso de Mercator (UTM) utiliza o cilindro como figura de projeção e faz com que este seja secante ao esferóide terrestre como mostrado na figura 5”.

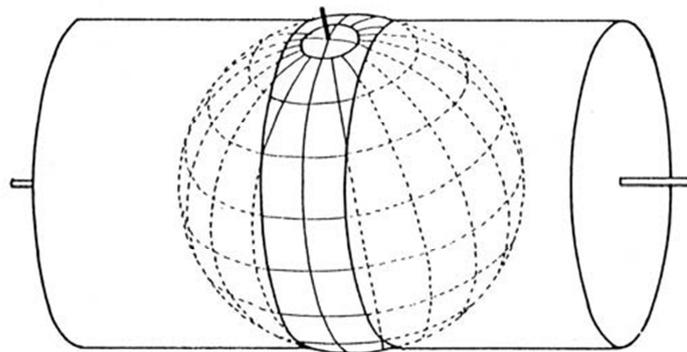


figura 5.

A projeção UTM é secante, ou

seja, cilindro secante porque o arco na superfície do elipsoide fornece ao fator K valores maiores e menores que 1. O item V também encontra-se em CORREA (2012) pag.18, e cita que uma das especificações estabelecidas para o sistema UTM é a Projeção conforme de Mercator, transversa (Gauss).

Ficha 185 – Conforme CORREA (2012) pag. 17 e 18, existe uma diferença entre projeção e especificação, o sistema UTM utiliza a projeção cilíndrica transversa secante, que tem como especificação matemática a Projeção conforme de Mercator, transversa (Gauss).

“A projeção é matematicamente calculada para conservar iguais as variações de distâncias nos sentidos da latitude e da longitude. Artíficos de cálculo permitem compensar as variações de escala.

As especificações estabelecidas para o sistema UTM são as seguintes:

1) Projeção conforme de Mercator, transversa (Gauss)”

Em 25/06/2018.